



ANAIS

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

IX Colóquio Nacional Cultura e Poder

**VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

V Simpósio Regional da ABHR/Sul

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2023

**GT 12 - Arte e religião: desafios teórico-práticos
antropológicos**

MINI PEOPLE IN THE JUNGLE: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DA INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DEPRESSIVO NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE DAWID PLANETA E O LUGAR DA ARTE E DA RELIGIÃO ENQUANTO RECURSOS TERAPÊUTICOS

Emanuele Soares Bacha (UFMS-G)¹
Maria Raquel da Cruz Duran (UFMS-D)²

Resumo: Dawid Planeta, um artista polonês, criou a série "Mini People in the Jungle" para representar artisticamente sua batalha contra a depressão. Ao explorar a influência do transtorno depressivo na obra do artista, busca-se por meio de uma perspectiva antropológica compreender o papel da arte como tradutora, intérprete, ou ainda, transmissora e agenciadora de reflexões sobre transtornos depressivos, entendidos como fenômenos culturais e sociais, além de físico-psíquicos. Tal interpretação do transtorno depressivo amplia o debate sobre a arte, abrangendo questões como as de identidade, cultura e sobre a própria noção de arte, entendendo-a também como um recurso terapêutico. É relevante relacionar os benefícios da arteterapia na obra de Planeta com os benefícios terapêuticos presentes na religião, pois o envolvimento religioso está correlacionado com resultados positivos na saúde mental, atribuídos à capacidade da religiosidade de promover energias positivas e comportamentos construtivos, conforme estudos epidemiológicos mencionados por Murakami e Campos (2012). Para chegar a esse ponto, utilizaremos metodologias provenientes dos campos acadêmicos da antropologia, como por exemplo, a antropologia das emoções, da saúde, da terapia, da arte e da religião. Aqui, buscamos como resultado entender a arte como linguagem, mas também como agente de transformação dupla: do artista e do próprio movimento artístico.

Palavras-Chaves: Antropologia. Transtorno depressivo. Arteterapia. Religião.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, a sociedade tem enfrentado o fenômeno conhecido como “cultura do vazio” desde o final do século XX (CARVALHO *et al.*, 2013). Apesar dos avanços tecnológicos e científicos trazidos pela modernidade, os sujeitos tornaram-se mais vulneráveis aos seus conflitos internos. O sofrimento emocional assume diversas manifestações, como transtornos de personalidade, distúrbios alimentares e o abuso de álcool e drogas, que são exemplos de como a dor emocional se expressa na cultura ocidental. (CARVALHO *et al.*,

¹ Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UFMS), sob a orientação da professora Maria Raquel da C. Duran. E-mail de contato: emanuele.bacha@ufms.br

² Doutora em Antropologia Social na Universidade de São Paulo (PPGAS/USP, 2017) e docente na Faculdade de Ciências Humanas e no curso de Pós-graduação Stricto Sensu (nível de mestrado) em Antropologia Social, ambos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACH - PPGAS/UFMS). E-mail de contato: raquel.duran@ufms.br

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UUEL), 4, 2023, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2023.

2013).

Na esfera artística, é comum que artistas que enfrentam transtornos psicológicos - entre os quais ansiedade, depressão, transtorno bipolar, estresse pós-traumático, entre outros -, encontrem na arte uma maneira de externar emoções, pensamentos e experiências individuais. Esses transtornos podem desencadear uma gama complexa de sentimentos, que podem ser canalizados e transformados por meio do desenvolvimento de processo artístico, haja vista as distintas categorias de linguagem artística serem meios de comunicação cultural, social, simbólica e uma forma de representação e/ou externato desses sintomas entre os indivíduos ³.

Dawid Planeta, artista polonês nascido em 1990, alcançou notoriedade em virtude de sua coleção de obras intitulada *Mini People in the Jungle* (Pequenas pessoas dentro da floresta, em tradução livre), com início de produção em 2017 e obras produzidas continuamente até o ano presente. No entanto, para a pesquisa serão utilizadas as obras adicionadas ao livro digital "*The Minipeople*" (2023) disponibilizado por Planeta, com produções de 2017 até 2020, além de textos pessoais do artista, uma entrevista, um conto e algumas fotografias de viagens realizadas por ele. Esta série artística desempenha uma função simbólica ao representar de forma metafórica a experiência pessoal que o artista encarou, em relação ao seu diagnóstico de depressão. Ao explorar as angústias e apreensões causadas pelo transtorno, Planeta desenvolveu um universo imaginário no qual entidades sombrias observam-no taciturnamente, em contextos ameaçadores. Estas representações artísticas, repletas de elementos peculiares e sombrios, provocam um profundo senso de conexão emocional, fomentando a reflexão acerca da essência da luta interna contra a depressão. Nas palavras do artista:

A arte é ir até o limite da consciência, onde a camada básica da realidade começa a desaparecer para revelar um mundo totalmente diferente. É um lugar de memórias que ainda não aconteceram, onde o futuro e o passado são um só. Minha arte é uma janela que pode ajudá-lo a se reconectar com partes profundas de sua mente, partes que você costuma ignorar. [...] É a história de um homem que mergulha na escuridão e no caos para enfrentar as partes de sua mente que ele negligenciou por tanto tempo. [...] para encontrar sua força interior, para encontrar a luz e voltar com ela (PLANETA, 2019, s/p)⁴.

³ Citamos a dissertação de mestrado de Stéfanie Gil Franco, intitulada "Arthur Bispo do Rosário: um estudo antropológico sobre arte e loucura" (Mestrado em Antropologia Social, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011), como um exemplo de estudo científico antropológico que reflete sobre a arte como veículo auxiliar no tratamento de transtornos psíquicos, entre outras potencialidades. Disponível em: doi:10.11606/D.8.2011.tde-25052012-100620. Acesso em: 2023-06-20.

⁴ PLANETA, Dawid. Jaski Gallery. Disponível em: <<https://www.jaski.nl/artists/dawid-planeta/>>. Acesso em 22 junho de 2023 (Tradução nossa).

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UUEL), 4, 2023, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2023.

Além deste direcionamento interpretativo do conjunto de obras “The minipeople”, ofertado pelo próprio artista a Beautiful Bizarre Artist Directory (Harris e Purssey, 2023), a expressão artística de Dawid Planeta é caracterizada pela busca incansável de uma linguagem que possibilite a apreensão do conteúdo do subconsciente e sua transferência para a consciência com o mínimo de distorção durante o processo. Ainda de acordo com ficha (Harris e Purssey, 2023), a linguagem visual possibilita uma aproximação mais direta com a experiência interior, promovendo uma conexão com os estratos profundos da psique e permitindo que a arte emergja como uma via de escape que consegue manter essa conexão entre interior e exterior da mente. Isto ocorre porque a linguagem visual é capaz de parcialmente desconsiderar a predominância da mente racional, que se baseia principalmente na linguagem verbal, tornando possível a percepção de aspectos menos evidentes na nossa consciência, mas que possuem um impacto significativo na identidade. Conforme observamos no depoimento de Planeta, através da arte o artista busca reconectar-se com aspectos essenciais de si mesmo frequentemente negligenciados por ele. Em uma declaração disponível no site do *The Compassion Anthology* (Folk e Martelli, s/d), o artista explica melhor como entende a influência da mente na sua produção artística:

Todos os atos de criação começam em sua mente. Não é uma questão de habilidades ou habilidades técnicas; É usar sua mente para criar a ideia que pode então se expandir através de seu corpo para se materializar no mundo exterior. Sua mente e seu corpo são as duas primeiras coisas das quais você precisa cuidar para criar algo grandioso. Cheguei a essa conclusão enquanto trabalhava em minha série mais recente, Mini People, um corpo de trabalho inspirado na depressão. Quando alguém está deprimido, nada parece ter um propósito; Nada é emocionante. Por fim, parei de pensar na depressão como uma fraqueza e mergulhei nela. Comecei a criar imagens sombrias, misteriosas e assustadoras, muitas delas retratando pequenas figuras humanas perdidas em uma selva escura enfrentando criaturas enormes. Criá-los e contemplar o efeito final me ajudou a aumentar minha consciência de quem sou e do que tenho medo (PLANETA, *The Compassion Anthology*, s/d)⁵.

Nas obras desta série, é recorrente a presença de uma pequena figura que simboliza o sujeito que enfrenta o transtorno depressivo, segundo o próprio autor. Como exposto pela Jaski Gallery (Van Ham, 2019), “essa figura é retratada vagando por um labirinto envolto em névoa, um ambiente marcado pela densidade e obscuridade da selva, e se depara com criaturas de olhos cintilantes emergindo das sombras. Esses animais parecem assumir o papel de guias, conduzindo a figura através da selva”.

Figura 1 – Inner Vision

⁵ Depoimento disponível em: <<https://www.compassionanthology.com/dawid-planeta.html>>. Acesso em 22 de junho de 2023 (Tradução nossa) O site The Compassion Anthology "inclui obras de arte visual, ensaios, histórias, poemas e vídeos baseados em compaixão", compreendida como "bondade, coragem, cura, perdão, misericórdia, esperança, sacrifício, justiça social, educação e empatia nas interações humanas e/ou animais, bem como conservação ambiental (incluindo a escrita na natureza) e o diálogo inter-religioso. Estamos especialmente interessados em trabalhos que apresentam atenção plena e meditação e como eles instigam tendências compassivas". Essas descrições foram retiradas do próprio site, cuja edição é realizada por Laurette Folk e Jennifer Martelli, com tradução realizada pelo Google Tradutor e revisada por nós.

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UUEL), 4, 2023, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2023.



Fonte: Dawid Planeta (2017)

Figura 2 – Show me the way



Fonte: Dawid Planeta (2019)

Ao explorar a produção artística de Dawid Planeta sobre seu transtorno psíquico, na série *Mini People in the Jungle*, busca-se, a partir perspectiva antropológica, compreender o papel da arte como mediadora, tradutora, intérprete, agenciadora ou transmissora do transtorno depressivo, observando-a como um fenômeno cultural e social. Entendemos que a interpretação antropológica da arte amplia a possibilidade de compreensão sobre o impacto do transtorno depressivo na produção artística de Dawid Planeta, ao tratar de questões como a identidade, a cultura e um significado mais amplo da arte, por exemplo como um potencial recurso terapêutico.

Essa relação entre a condição mental do artista e a sua produção artística tem despertado interesse e gerado debates em diferentes campos de pesquisa, resultando em estudos nas mais variadas áreas, sendo que na arte exemplificamos com a chamada "arteterapia". Neste ínterim, o estudo de Corrêa (2016) destaca a importância da arte como abordagem terapêutica na formação dos indivíduos, oferecendo informações relevantes sobre o modo como ela pode ser usada terapêuticamente, no campo da saúde mental, e na construção da subjetividade individual.

No entanto, para embasar a interpretação deste estudo consideraremos as

contribuições fornecidas pelas vertentes acadêmicas provenientes do campo da antropologia, entre as quais a antropologia das emoções. O artigo de Víctora e Coelho (2019) aponta o estado da arte deste subcampo, enfatizando a maneira como as emoções são percebidas, expressas e vivenciadas em diversos contextos culturais, expondo exemplos de excelência em pesquisa na antropologia das emoções, entre os quais os estudos de Lila Abu-Lughod, Catherine Lutz e Michelle Rosaldo. Ainda neste campo, outro estudo que nos norteará é o de Bispo (2019), em que o autor analisa um conjunto de depoimentos de artistas nos quais seus sofrimentos são expostos em público sob a forma testemunhal, em narrativas de conversão, nas quais têm destaque sentimentos de vazios, angústias e dores. Ao explorar antropologicamente as emoções experimentadas por Dawid Planeta, no referido conjunto de obras, e a forma como elas se manifestam em sua arte, visamos tentar compreender como os transtornos psicológicos influenciam o processo criativo e a maneira pela qual as emoções são transmitidas nas obras artísticas.

Outra abordagem teórica e metodológica que nos auxiliará nesta pesquisa é a antropologia da saúde⁶. Nessa subárea, se reconhece que diversos fatores influenciam os comportamentos dos indivíduos, incluindo aspectos culturais, históricos, biológicos e ambientais, sendo que cada sociedade estabelece suas próprias normas em relação ao que é considerado normal, desviante ou anormal (CARVALHO *et al.*, 2013). Portanto, para uma compreensão integral dos aspectos da saúde mental expostos nas obras de Planeta, é essencial examinar a interação entre as normas do que é considerado saudável e patológico, como resultado de uma construção cultural, histórica e biológica específica, e a maneira como os sujeitos lidam com o sofrimento emocional (CARVALHO *et al.*, 2013).

Adicionalmente, entendemos que há também uma intersecção com a antropologia da terapia, ao explorarmos as distintas abordagens terapêuticas presentes nas sociedades humanas, dentre as quais a arte se faz presente. A obra “Ser afetado”, de Jeanne Favret-Saada (2005), representa uma contribuição relevante nesse campo de estudo. Nela, a autora analisa de maneira etnográfica casos específicos, investigando como os indivíduos são influenciados e como interpretam práticas e experiências terapêuticas em seu cotidiano. O texto ressalta a importância de compreender a afetação dos aspectos culturais, sociais e emocionais no contexto

⁶ Citamos como exemplo de pesquisa neste contexto, que nos auxiliará dentro da antropologia da saúde, o trabalho de Chaves (2020), intitulado “Loucura e saúde mental na antropologia brasileira: quatro décadas de dissertações e teses” publicado na Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais - BIB, (92), 1–22. Disponível em: <<https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/501>>. Acesso em 23 de junho de 2023.

terapêutico. Favret-Saada (2005) explora como as emoções e as relações sociais desempenham um papel essencial na eficácia das terapias, bem como no processo de cura e bem-estar dos indivíduos.

Por último, mas não menos importante - aliás, essencial para este trabalho -, a antropologia da arte nos norteará, constituindo pilar principal desta reflexão. Ela se dedica a examinar as práticas artísticas em variados contextos culturais, com o propósito de compreender como a arte é conceituada, valorizada, interpretada e agenciada pelas diferentes sociedades. Tendo em vista que nosso objetivo geral é o de compreender a arte de Planeta como meio pelo qual o artista lidou com seu transtorno mental, utilizaremos a antropologia da arte para questionar e gerar conhecimento sobre a complexa e ambígua relação entre arte e ciência, entre os domínios estéticos e epistemológicos, sobretudo na construção da noção padrão do que é arte, no contexto ocidental.

Assim sendo, observamos como necessárias as intersecções entre as antropologias das emoções, da saúde e da terapia na nossa pesquisa, todas num contexto maior e englobante de discussão no campo da antropologia da arte, evidentemente, porque ao examinar o processo criativo de Planeta, nas obras da série *Mini people in the jungle* contidas no livro digital "*The Minipeople*" (2023), como atrelado ao seu diagnóstico depressivo, entendemos que não há como abordar a arte sem debater saúde, emoções e a terapia, no contexto pessoal e sociocultural vivenciado pelo artista. Além disso, de acordo com GALVANESE *et al.* (2016), ao deslocar o foco da doença para a vida do indivíduo em cuidado, pode-se compreender a saúde como um processo único e sujeito a variações. Esse processo é orientado pelas oportunidades de ter uma vida de qualidade e enriquecida por experiências significativas. Essa abordagem parte do pressuposto de que a criatividade humana sempre se baseia em tradições existentes, que são assimiladas e transformadas durante o processo criativo, daí a necessidade de partirmos da antropologia para compreendermos Dawid Planeta. Galvanese *et al.* (2016) demonstra como cultura e arte são concebidas como elementos em constante movimento, tanto nas formas já estabelecidas quanto na criação de novas formas de vida. Contudo, esta referência não é a única que podemos citar neste campo, outro exemplo é o estudo de Farias (2019), em que o autor explora como a musicoterapia proporciona, por meio de uma perspectiva interacionista e fenomenológica da relação entre cognição, música e emoção, o enfrentamento de questões emocionais e psicológicas, constituindo um modo de terapia.

A confluência de todas essas subáreas antropológicas permitirá também explorar a arte como um fenômeno do cotidiano, resultado de processos expressivos tanto individuais

quanto coletivos, nos quais emoções, preferências e formas de interação social são estabelecidas (CAMPOS e ZOETTI, 2012). Dessa forma, ao aplicar essa perspectiva à investigação, entendemos que realizaremos um caminho de mão dupla: o de observar a arte de Planeta como modo de lidar com a depressão, mas também sobre como o transtorno depressivo influenciou a produção artística de Planeta, isto é, pensando sobre o estilo da arte de Planeta, sobre como a experiência sociocultural individual e o transtorno mental afetam (Favret-Saada, 2005) o processo criativo do artista em questão.

A ARTE E A RELIGIÃO COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Segundo Ciasca (2017), no início do século XX Freud abordou a relação entre artistas e suas criações, observando que o inconsciente se manifestava de maneira mais acessível por meio de imagens. Nesse contexto, a mente podia censurar as palavras, mas não conseguia bloquear completamente as imagens. Essa forma de comunicação simbólica era vista por Freud como tendo uma função catártica. Também em conformidade com as ideias de Jung apud (CIASCA, 2017), a arte era concebida como uma parte integrante de sua vida cotidiana e desempenhava um papel essencial em sua prática profissional. Em suas observações clínicas, os pacientes expressavam seus sonhos e conflitos por meio de desenhos, sendo interpretados por Jung como representações do inconsciente individual ou mesmo do inconsciente coletivo, este último originado da cultura humana ao longo das diversas civilizações. Para Jung, a criatividade era reconhecida como uma função psíquica inata da mente humana, desempenhando um papel fundamental na estruturação do pensamento. Ele propunha que essa capacidade criativa poderia ser empregada como um elemento significativo no processo de cura. Jung acreditava firmemente na capacidade do ser humano de organizar seu caos interior por meio da expressão artística, seja por meio da pintura, escultura, entre outras formas de manifestação (CIASCA, 2017).

Sendo a arte reconhecida como um recurso terapêutico por estudiosos e profissionais da área da saúde e psicologia, e considerando a importância da expressão artística que podemos extrair das afirmações de Planeta, é a partir desse ponto que estabeleceremos as conexões entre as propriedades terapêuticas da arte e da religião. Com o intuito de compreender melhor pontos de diálogo, descreveremos o fenômeno da depressão no xamanismo, na cultura budista e no contexto cristão.

É importante destacar que o objetivo aqui não é realizar uma análise aprofundada

das religiões mencionadas ou de casos específicos, mas sim demonstrar como a religião e/ou a espiritualidade também podem exercer uma função terapêutica ao proporcionar um espaço de contato do indivíduo com camadas profundas do inconsciente que, possivelmente, não seriam acessadas sem essas ferramentas. Portanto, para uma melhor compreensão dos fenômenos psicológicos dentro das religiões, utilizaremos como referência as análises feitas por Gomes em seu trabalho "Uma perspectiva compreensiva sobre a relação entre depressão e religião" (2011).

Depressão no xamanismo

O xamanismo, a prática espiritual mais antiga da humanidade, envolve crenças ancestrais e uma profunda exploração do inconsciente coletivo e do mundo espiritual (GOMES, 2011). Por meio desse contato, as pessoas buscam autoconhecimento, poder pessoal e cura para questões espirituais e psicológicas. O transe resultante dessa prática proporciona benefícios como tranquilidade, paz, concentração profunda e bem-estar físico, psicológico e espiritual (GOMES, 2011). Nessa condição, segundo Gomes (2011), dentro do xamanismo a interpretação que se tem do transtorno depressivo é que ele representa uma crise espiritual, uma batalha entre forças do bem e do mal, uma luta que pode levar tanto à morte quanto à cura, sendo essa cura simbolizada pela expulsão de impurezas espirituais ou materiais. Assim, o xamã é aquele que desempenha vários papéis dentro do xamanismo, um deles é o de líder espiritual, sendo responsável pela proteção e intermédio entre o mundo dos humanos e o dos espíritos, guiando as pessoas a saírem da obscuridade. No caso de transtornos psicológicos como a depressão e diante a interpretação que se tem dela no xamanismo, o xamã é quem orienta o deprimido em sua jornada de superação do distúrbio, ampliando sua consciência e visão pessoal do mundo, encaminhando o sujeito a encontrar significado em sua situação em um nível espiritual e universal.

Ainda de acordo com Gomes (2011), o xamã possui a habilidade de se deslocar entre os diferentes planos do mundo, tanto material quanto espiritual, e assim adquire conhecimentos que o capacitam a promover o bem-estar e a cura para si mesmo e para sua comunidade. A capacidade do xamã de transitar entre esses mundos o torna alguém capaz de enxergar além dos conceitos, trilhando o caminho sagrado da consciência através dos portais da mente, das emoções, do corpo e do espírito.

Depressão na cultura budista

Na exploração das abordagens para enfrentar a depressão, identifica-se uma tradição relevante com raízes na cultura hindu, como delineado por Kakar (1993), citado por Gomes (2011). Ele ressalta que as abordagens psicoterapêuticas na Índia são moldadas pela ênfase budista na necessidade de se desvincular do apego ao mundo externo para concentrar-se na investigação do mundo interno. A implementação dos princípios budistas na abordagem de transtornos mentais resultou no desenvolvimento de uma técnica de meditação visando alcançar o nirvana, um estado tranquilo desprovido de esforço e paixão. Dentro dessa ótica budista, a meditação, incluindo práticas como a yoga, tem sido utilizada como um complemento no tratamento da depressão, especialmente em situações de ansiedade generalizada e síndrome do pânico. Assim, a terapia cognitivo-comportamental, de maneira abrangente, propõe a meditação como uma ferramenta para superar a depressão e os estados ansiosos, que são frequentes na síndrome do pânico (GOMES, 2011).

Estudos de religiosidade e saúde mental dentro do cristianismo

De acordo com o estudo conduzido por Koenig et al. (1998) apud Gomes (2011), foi realizada uma pesquisa prospectiva com 87 pacientes idosos hospitalizados por doenças clínicas, onde descobriram que uma maior dedicação às práticas religiosas está correlacionada positivamente com indicadores de saúde psicológica e uma redução nos níveis de depressão (GOMES, 2011).

Para Gomes (2011) o entendimento da conexão entre práticas religiosas e saúde mental é amplamente reconhecido como uma estratégia relevante para a promoção da saúde. Essa compreensão desempenha um papel crucial tanto na abordagem do atendimento quanto nos estudos sobre as interações entre doença, espiritualidade e crenças religiosas, sendo fundamental considerar os benefícios consequentes da inclusão dos recursos da medicina convencional com outras tradições em prol do bem-estar das pessoas que têm crenças religiosas e espirituais diversas.

Quando se fala em religião, ainda que o potencial terapêutico seja presente, é de suma importância que também se exponha os pontos de controvérsias que acompanham as instituições religiosas. Um estudo relevante e significativo realizado por Smith e McCullough (2003, p. 614-636) apud Gomes (2011) revelou que a ligação entre religiosidade e depressão é mais evidente em pesquisas que envolvem indivíduos expostos a eventos estressantes. As

pesquisas geralmente indicam que a espiritualidade pode gerar esperança, apoio social e uma perspectiva de vida que influencie na capacidade de enfrentar os desafios e as dificuldades. No entanto, também foi observado que a religiosidade estabelecida pelas convenções religiosas pode estar relacionada a um maior risco de sintomas depressivos.

Neste ponto, destaca-se o pensamento de Jay Adams apud (GOMES, 2011), cujo impacto foi notório na compreensão das patologias mentais dentro das correntes protestantes presbiterianas, pentecostais e neopentecostais no Brasil durante as décadas de 1970 e 1980 (GOMES, 2011). A perspectiva de Adams, especialmente no que se refere à depressão, está fundamentada na ideia de que a responsabilidade pelo transtorno está vinculada à desobediência de princípios considerados sagrados. Conforme sua orientação religiosa, a doença mental resulta unicamente da violação de tabus ou preceitos divinos, excluindo outras possíveis origens (Adams, 1979, p. 84, 97) apud Gomes (2011). Nessa circunstância, a abordagem efetiva para a enfermidade exige a confissão e o perdão por meio do reconhecimento da responsabilidade, seguido por penitência ou castigo, uma vez que para Adams toda instância considerada doença mental ou perturbação psicológica é diretamente atribuída ao pecado (GOMES, 2011).

Como acréscimo a esse ponto de vista, Abreu (2005) apud (GOMES, 2011) conduziu uma investigação envolvendo seis (6) participantes no Hospital Central da Universidade de Campinas (UNICAMP), explorando as perspectivas da insanidade em indivíduos religiosos submetidos a tratamentos para distúrbios psicológicos. Suas conclusões destacam que, em determinados momentos, a experiência da loucura, ao invés de encontrar um ambiente terapêutico na religião, pode ser percebida na esfera religiosa como uma conspiração, visto que alguns sujeitos estabelecem conexões entre os elementos religiosos, interpretando-os como um embate entre o divino e o diabólico, o bem e o mal, atribuindo-lhes a responsabilidade por sua condição mental. A insanidade, quando vinculada aos limites religiosos da relação simbólica por alguns pacientes, é retratada como uma expressão de uma entidade maligna, pelo menos para alguns deles (GOMES, 2011).

Dessa forma, cabe-nos agora destacar como a arte e a religião acessam o inconsciente e possibilitam o ingresso em zonas mentais não controladas, de certa forma, pela racionalidade – como é o caso dos sentimentos decorrentes da loucura, dos traumas, dos males que espiritualmente nos fazem, pensando nas explicações de determinadas religiões aqui citadas.

CONCLUSÃO

Em síntese, a análise antropológica sobre o impacto do transtorno depressivo na produção artística de Dawid Planeta revela um cenário complexo, onde a arte se estabelece como uma linguagem capaz de ultrapassar as barreiras da parte consciente da mente e alcançar as profundezas do inconsciente. Com esse estudo ainda em fase inicial, buscamos, guiados pela perspectiva antropológica, destacar a arte como um agente de transformação que afeta tanto o artista quanto o movimento artístico em si. A obra de Planeta e sua experiência pessoal reforçam a ideia de que a arte, ao se comunicar com as camadas mais profundas da psique, desempenha um papel significativo na busca pelo equilíbrio e autoconhecimento. Ainda que neste artigo não tenhamos realizado tal proposta, nossa ideia foi a de demonstrar os caminhos pelos quais seguiremos, apontando direções possíveis para nossa questão principal, relacionando-a com o campo da religião - tema do evento -, algo recorrente quando se trata de entender possíveis métodos de cura psíquica.

Deste modo, exploramos a conexão entre arte e religião como recursos terapêuticos levando em consideração as teorias de Freud e Jung, evidenciando a capacidade da expressão artística de traduzir o inconsciente. Em linhas gerais, a tradição xamânica, a cultura budista e o contexto cristão fornecem exemplos de como a religião também desempenha esse potencial terapêutico de conceder acesso a aspectos pessoais do inconsciente e contribuir para a cura espiritual e psicológica, seja por meio de um guia espiritual como um xamã, por métodos de meditação budista ou o ambiente terapêutico que se pode criar dentro do cristianismo.

No entanto, objetivamos também, ainda que de modo bastante raso, ao abordarmos as contradições, perceber que a relação entre religiosidade e depressão é multifacetada. Enquanto a espiritualidade pode oferecer esperança e apoio, a motivação religiosa estipulada pode trazer riscos para a saúde mental.

Portanto, este artigo se propôs a apresentar, de modo panorâmico, a importância da arte e da religião como ferramentas valiosas na exploração e compreensão das complexidades do inconsciente humano, destacando os diferentes caminhos existentes para a cura, autoconhecimento e a relevância de abordagens que considerem as nuances individuais e culturais na interseção entre saúde mental, arte e religião.

REFERÊNCIAS

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UUEL), 4, 2023, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2023.

BISPO, Raphael. "Deus dá uma segunda chance": sofrer e refazer mundos em testemunhos religiosos. *Horizontes Antropológicos*, [s.l.], v. 25, n. 54, p. 235-259, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-71832019000200009>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S010471832019000200235&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 jun. 2023.

CAMPOS, Ricardo; Zoetti, Peter Anton. "Arte e Antropologia? Para uma espécie de introdução...". *Cadernos de Arte e Antropologia*, Vol. 1, No 1, -1, pp. 5-8.

CARVALHO, Mariana Albernaz Pinheiro de; **GONÇALVES**, Samilla; **MOURA**, Lawrencita Limeira de; **ESPINOLA FILHA**, Maria de Oliveira Ferreira. Saúde mental e a visão antropológica: uma abordagem dos transtornos psíquicos sob o enfoque cultural. *R. Universidade Virtual do Vale do Rio Verde*, v. 11, n. 1, p. 289-297, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrv.2013.111.289297>.

CHAVES, L. L. (2020). Loucura e saúde mental na antropologia brasileira: quatro décadas de dissertações e teses. *BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais*, (92), 1-2. Disponível em: <<https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/501>>. Acesso em 23/6/2023.

CIASCA, E. C. Arteterapia e depressão: efeitos da arteterapia como terapia complementar no tratamento da depressão em idosos [Dissertação]. São Paulo. Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo; 2017.

CORRÊA, Daniel Rodrigues Duarte Teixeira. "Arte educação e saúde mental: A relevância da arte como abordagem terapêutica na construção dos sujeitos". Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2016. 80 p.

FARIAS, Arthur Henrique Fernandes de. "Um olhar sobre a musicoterapia: cognição, música e emoção sob uma perspectiva interacionista e fenomenológica". Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Antropologia) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. 58f.

FRANCO, Stéfanie Gil. 22 Dezembro 1938 - Arthur Bispo do Rosário: um estudo antropológico sobre arte e loucura. 2011. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.8.2011.tde-25052012-100620. Acesso em: 2023-06-20.

GALVANESE, Ana Tereza Costa et al. Arte, saúde mental e atenção pública: traços de uma cultura de cuidado na história da cidade de São Paulo. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 431-452, abr.-jun. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010459702016000200431&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 jun. 2023.

GOMES, A. M. A. (2011). Um Olhar sobre Depressão e Religião numa Perspectiva Compreensiva. *Estudos de Religião*, 25(40), 81-109. doi:10.15603/2176-1078/er.v25n40p81-109

LUTZ, C. Unnatural emotions: everyday sentiments on a Micronesian atoll & their challenge

to western theory. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

LUTZ, C.; ABU-LUGHOD, L. Language and the politics of emotion New York: Cambridge University Press, 1990.

LUTZ, Catherine. Antropologia com emoção. Mana [online]. 2012, vol.18, n.1 [cited 2014-09-24], pp. 213-224.

MURAKAMI, R., & CAMPOS, C. J. G. (2012). Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. Revista Brasileira de Enfermagem, 65(2), 361–367. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200024>

PLANETA, Dawid. Beautiful Bizarre Artist Directory. Disponível em: <https://artists.beautifulbizarre.net/2023/02/dawid-planeta/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PLANETA, Dawid. Inner Vision. 2017. Arte digital, arte animal, arte figurativa e arte surrealista. 51,4 x 73 cm.

PLANETA, Dawid. Jaski Gallery. Disponível em: <https://www.jaski.nl/artists/dawid-planeta/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PLANETA, Dawid. Mini people in the jungle - documentary. Youtube, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qUtSI37nRsU&t=1s>>. Acesso em 23 de junho de 2023.

PLANETA, Dawid. Show me the way. 2019. Arte digital, arte animal, arte figurativa e arte surrealista. 53 x 70 cm.

PLANETA, Dawid. The Compassion Anthology. Disponível em: <https://www.compassionanthology.com/dawid-planeta.html>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PLANETA, Dawid. The Minipeople. [s.l.]. [s.n.], 2023.

ROSALDO, M. Toward an anthropology of self and feeling. In: SHWEDER, R.; LEVINE, R. (ed.) Culture theory: essays on mind, self, and emotion. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. p. 137-157.

SIQUEIRA, P.; FAVRET-SAADA, J. “Ser afetado”, de Jeanne Favret-Saada. Cadernos de Campo (São Paulo – 1991), [S. l.], v. 13, n. 13, p. 155-161, 2005. DOI: 10.11606/issn.23169133.v13i13p155-161. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263>. Acesso em: 22 jun. 2023.

VÍCTORA, C.; COELHO, M. C.. "A antropologia das emoções: conceitos e perspectivas teóricas em revisão". Horizontes Antropológicos, v. 25, n. 54, pp. 7-21, 2019. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832019000200001>

* * * * *